

● OBSERVATÓRIO

# Testes nucleares são “sempre uma actividade nefasta para o ambiente”

ANDREIA CORREIA  
andriac@dnoticias.pt

Os testes nucleares causam danos no ambiente e ecossistemas que podem levar décadas ou séculos a recuperar. A saúde das pessoas que vivem nas zonas afectadas fica também condicionada devido à radiação.

O tema do Observatório desta semana debruça-se sobre o Dia Internacional Contra Testes Nucleares assinalado, anualmente, a 29 de Agosto.

- 1 A produção de energia nuclear pode ser encarada como uma alternativa para o futuro ou tem os dias contados?
- 2 A realização de testes nucleares provoca a devastação dos ecossistemas marinhos. É um mal necessário, exibição de poder ou um crime contra o meio ambiente?
- 3 De que modo a produção de energia nuclear pode ser dissociada das ameaças de guerra por parte das potências mundiais?
- 4 Esta fonte de energia é viável do ponto de vista da segurança quando os maiores produtores mundiais são países com défice democrático?



ANTÓNIO DOMINGOS ABREU - BIÓLOGO ESPECIALISTA EM AMBIENTE



grande e praticamente infinito pelo que não será abandonada enquanto alternativa aos combustíveis fósseis. As restantes possibilidades disponíveis não são suficientes e algumas delas também acarretam riscos ambientais significativos, pelo que se continuará a explorar o nuclear.

2 Os testes nucleares são uma actividade associada à defesa e à guerra nas suas diferentes fases ou possibilidades. Uma vez como forma de manifestação de poder, outras em verdadeiros testes, sendo que em qualquer ocasião é sempre uma actividade nefasta para o ambiente e, conseqüentemente, para as pessoas. Não é um mal necessário. É antes uma activi-

dade indesejável e que deveria ser banida, o que também se afigura como uma impossibilidade. Do ponto de vista ambiental o nuclear, em testes ou em situação real bélica, é um desastre sem retorno, seja no mar ou em terra, com efeitos incontroáveis e que perduram por muito tempo.

3 O paradigma actual associa, claramente, tudo o que é nuclear, à guerra. Mesmo não se tratando de uma utilização bélica, as centrais nucleares de produção de energia constituem-se como alvos militares importantíssimos em caso de conflito, pelo que, também por aí, é impossível dissociar o nuclear das guerras.

4 Até à data, independentemente de quem detém a capacidade tecnológica da produção de energia nuclear, não existem garantias de segurança a um nível de risco aceitável pelo que mesmo países democráticos não conseguem dar garantias a ninguém. Apesar da significativa evolução das últimas décadas que tem vindo a aumentar a fiabilidade e condições de segurança das centrais nucleares, estamos ainda muito longe de beneficiar do seu potencial. No caso de se conseguir garantir esse nível de segurança desejável, o nuclear constituiria a solução ideal seja económica seja ambiental para cobrir as necessidades energéticas à escala global. Infelizmente ainda estamos longe desse momento.

BRUNO SOARES GONÇALVES - PRESIDENTE DO INSTITUTO DE PLASMAS E FUSÃO NUCLEAR



baixo carbono enquanto parte de um portefólio diversificado de formas de produção de energia. Actualmente, a energia nuclear contribui 26,2% da electricidade produzida na União Europeia.

2 O uso civil da energia nuclear para produção de electricidade é uma aplicação completamente distinta da aplicação da energia nuclear para armamento militar. Os testes nucleares apenas dizem respeito ao desenvolvimento de armamento. Este tipo de testes não são, nem nunca foram necessários, para o desenvolvimento da energia nuclear enquanto forma de produção de electricidade. Um reactor nuclear não explode como uma bomba nuclear e usa muito menos Urânio-235 (tipicamente enriquecido 3-5%, ao contrário duma bomba nuclear onde o U-235 é enriquecido a 90%).

3 Os reactores nucleares civis apenas produzem electricidade e não são usados para produzir armamento nuclear. A indústria nuclear é das indústrias mais regulamentadas em todo o mundo, com o objectivo de prevenir e mitigar o risco de acidentes graves, havendo constantes revisões da regulamentação para fazer face a situações não previstas anteriormente e com o intuito de reduzir os riscos ao mínimo. As situações de guerra são situações extremas e devemos saber distinguir entre a segurança dos reactores em situações normais, de situações de conflito militar. Centrais nucleares não devem ser alvos militares da mesma forma que não o devem ser, por exemplo, barragens hidroeléctricas (o bombardeamento duma barragem pode ser tão ou mais devastador que o ataque a uma central nuclear e já aconteceu em Zaporizhzhya em 1941 na II guerra mundial).

4 Os cinco maiores produtores mundiais de electricidade com base em energia nuclear são os Estados Unidos, China, França, Rússia e Coreia do Sul. A maioria não so-

fre de défice democrático e este não afecta a segurança nuclear uma vez que o combustível usado não tem uso militar e as centrais obedecem aos critérios internacionais de segurança.

1 A energia nuclear é uma fonte de energia de baixo carbono (com o valor mais baixo, 5 g CO2/kWh), é uma fonte de energia com um uso baixo de recursos minerais e com um impacto ambiental total por kWh semelhante ao das energias renováveis. A par com as energias renováveis, a energia nuclear pode dar um contributo significativo para uma economia de

DIÁRIO de Notícias

ADIRA A 1 ASSINATURA ANUAL E USUFRIA DAS SEGUINTE VANTAGENS:



MEDICALTEX

50% Mesoterapia Homeopática;  
15% Almofatas Viscoselásticas e consumíveis para Fisioterapia;  
10% Meias de compressão;

Consulte-nos para descontos adicionais; conheça todos os parceiros e vantagens em: assinaturas.dnoticias.pt

